



Ciências Sociais

Material Gratuito para UNESP

Professora Alê Lopes

SUMÁRIO

<i>O curso de Ciências Sociais para Unesp: um convite à ousadia</i>	<i>3</i>
<i>Como as questões de Ciências Sociais são cobradas pela UNESP?</i>	<i>4</i>
<i>A Sociologia de Émile Durkheim</i>	<i>6</i>
<i>Questões comentadas da 1ª. Fase.....</i>	<i>11</i>
<i>Considerações finais: um Convite ao Desafio.....</i>	<i>14</i>



O curso de Ciências Sociais para Unesp: um convite à ousadia



Olá querida e querido aluno!

É com grande alegria que apresentamos a você o Curso de Ciências Sociais para o vestibular da UNESP. Meu nome é Alessandra Lopes, mas pode me chamar de Alê.

Permita-me uma breve apresentação da minha trajetória. Sou formada na UNICAMP, Mestre em Ciência Política e doutoranda pela mesma universidade. Estudo Justiça de Transição – tema interdisciplinar com Direito Internacional. Sou especialista em Políticas de Memória em regimes políticos democráticos e ditatoriais.

Desde 2004, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos preparatórios para vestibulares e para o ENEM. Conheço praticamente todos os sistemas de ensino, materiais e abordagens que existem nesse “mundo dos vestibulares”. Já escrevi muitos materiais preparatórios. Posso afirmar, com segurança, que já contribuí para a aprovação de muitos alunos nas mais variadas e concorridas universidades Brasil afora: USP; UNICAMP; UNIFESP; UNESP; UFRJ; UFSC; UFBA; FGV; PUC-SP; UnB; UERJ; UFRS; entre outras.

Nesse tempo todo, **tenho acompanhado como os vestibulares estão inserindo os temas das Ciências Sociais, sobretudo, Sociologia, em suas provas de Vestibular**. Como essa disciplina é relativamente recente no conteúdo da educação básica do Ensino Médio há muitas formas de se cobrar o conhecimento dessa área e das disciplinas correlatas.

Essa experiência e essa dedicação me permitiram criar um método de ensino capaz de fazer você APRENDER Ciências Sociais e de gabaritar as questões dessa matéria na UNESP. Por isso, posso garantir que você está em boas mãos na preparação de mais essa Disciplina!

Vamos ver um pouco de como Ciências Sociais é cobrada no Vestibular da UNESP? Vem comigo, pois vou compartilhar com você uma análise bem interessante que desvende um pouco dessa disciplina nebulosa.

Como as questões de Ciências Sociais são cobradas pela UNESP?

As Ciências Sociais englobam os seguintes áreas:

Sociologia

Antropologia

Ciência Política

A primeira coisa que quero que você saiba é que a UNESP cobra Ciências Sociais e não apenas Sociologia, ou seja, cai assuntos relacionados a sociologia, antropologia e ciência política.

Para todas essas subáreas há teorias determinadas, temáticas privilegiadas e um ponto de vista específico. É verdade que, cronologicamente, a sociologia surge primeiro como ciência autônoma. Ao

longo da segunda metade do século XIX e durante o século XX, a Antropologia e a Ciência Política vão ganhando suas próprias abordagens epistemológicas e metodológicas.

Portanto, mesmo as questões que requerem maior interpretação, são perguntas que você precisa mobilizar conhecimentos teóricos das Ciências Sociais para chegar nas respostas corretas.

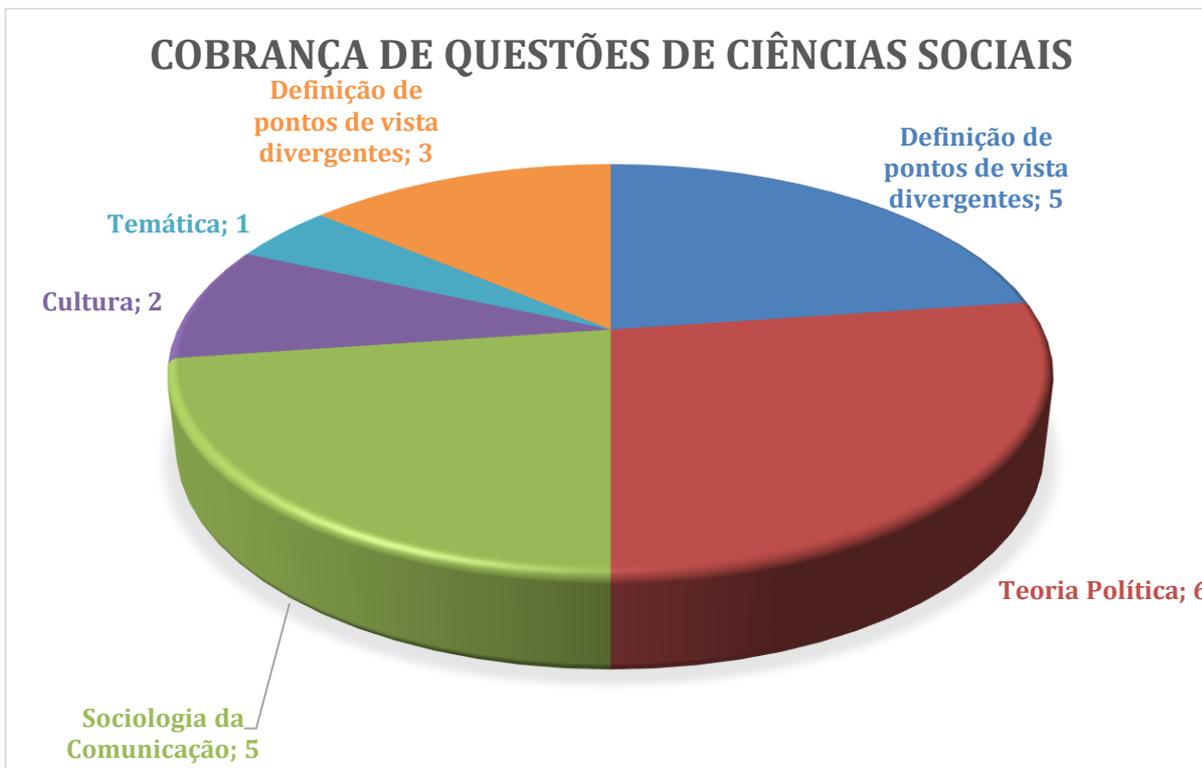
Diferentemente das demais universidades estaduais de São Paulo, como a Unicamp e USP, a UNESP não sistematiza o conteúdo a ser cobrado no seu vestibular. No Manual do aluno ela afirma que o conteúdo de seu Vestibular é cobrado a partir das matérias do Ensino Médio.

Ou seja, pode cair tudo o que deve ser ensinado no Ensino Médio. A questão é que o conteúdo de Ciências Sociais ainda não é tanto consolidado quanto disciplinas como História, Geografia ou Matemática, por exemplo.

Dessa maneira, a melhor forma para se preparar para as cobranças de sociologia é fazer o a análise quantitativa e qualitativa das questões. Para desenhar uma estratégia de estudos e elaboração de um CURSO FOCADO, fiz um levantamento das questões de 1ª. Fase desde 2014 utilizando uma divisão temática-conceitual baseada no conhecimento da área de Ciências Sociais. Veja como ficou organizada a temática de cobrança da UNESP:

- Definição de pontos de vista divergentes
- Definição da natureza do argumento
- Teoria Política
- Sociologia da comunicação
- Cultura
- Temática (questões sociais)

Analisei um total de **22 questões dos últimos vestibulares da UNESP da 1ª fase** e as classifiquei conforme a divisão temática-conceitual acima. Olha no que deu:



Veja alguns exemplos de assuntos mais cobrados nessas áreas:

- 1- **Teorias Políticas:** iluminismo, liberalismo, marxismo, anarquismo, comunismo, regimes políticos, entre outros
- 2- **Sociologia da Comunicação:** Indústria Cultural, Cultura de Massas, Sociedade do Espetáculo, temas de meios de comunicação atuais.
- 3- **Cultura:** conceitos e definições teóricas, relativismo versus universalismo, temas atuais, conflitos étnico-culturais, religião
- 4- **Temáticas:** gênero, violência, desigualdade, trabalho, entre outros

Veja, em geral, a UNESP nos apresenta um problema social atual – a partir de um texto motivador, por exemplo – e pergunta algo. Para chegar ao gabarito, o mais comum é usar técnicas de Interpretação de Texto. Mas qual é o problema? Como não é uma prova de Português, nas questões de múltipla escolha, a **UNESP** deixa você em dúvidas, e **prioriza o candidato que, além de saber interpretar o texto, também sabe o conteúdo da disciplina de Ciências Sociais.**

Aí, queridos e queridas, sem ter a base teórica-conceitual, dificilmente você marcará a alternativa correta com convicção. E vestibulando que se comporta como “Bixo” é aquele que marca e corre para o abraço porque sabe que respondeu no alvo!

Nas provas de 2ª fase então, nem se fale. Se você quer mostrar para o examinador/corretor da prova que sabe argumentar, apresentar elementos teóricos nas respostas escritas é um diferencial para passar entre os primeiros colocados.

Dessa forma, o curso que preparei, com o objetivo de trazer um diferencial para sua preparação, **contempla o suporte teórico, conceitual e temático FOCADO no que irá te ajudar a resolver as questões da UNESP.**

Nesse material trago uma pitada de sociologia para você. Se você quiser conhecer mais, pode ir até nosso site. A Aula 00 está inteiramente disponível para você acessar gratuitamente. Venha fazer parte do nosso time. Tenho certeza que isso será definidor na sua aprovação

A Sociologia de Émile Durkheim



Um dos responsáveis por impulsionar a Sociologia, no século XIX, foi o francês Émile Durkheim (1858-1917). Sobre o impacto da Revolução Francesa para as Ciências, este autor teria dito que a partir do momento em que “a tempestade da revolucionárias passou, constituiu-se como que por encanto a noção de ciência social”¹.

Ou seja, durante a Era das Revoluções (impulsionada pela Industrial e Francesa), era praticamente inevitável o aparecimento de um tipo de pensamento científico preocupado com as questões sociais. Disse “nosso” primeiro sociólogo:

*“a principal tarefa do sociólogo é descobrir os diferentes aspectos do meio social que podem exercer alguma influência sobre o desenvolvimento dos fenômenos sociais”.*²

Seguindo os passos do positivismo de August Comte, o pensador francês Émile Durkheim foi quem mais desenvolveu a **sistematização teórica e metodológica de pesquisa da sociedade a partir de fatos observáveis**.

Assim como Comte, Durkheim buscou **princípios universais do comportamento e das relações sociais**. Para tanto, ele adotou uma postura científica de distanciamento dos objetos e fatos a serem estudados. Em todo processo de pesquisa – observação, coleta de dados,

¹ Apud MARTINS, op. Cit. 2010, p. 26.

² DURKHEIM, Émile. The Rules of Sociological Method. Chicago: Chicago University Press. 1938, p. 113.

mensuração e interpretação –, o método durkheimiano afirma que o cientista social deve manter uma relação de imparcialidade e distanciamento daquilo que ele analisa.



Olha a “mini bio” do Durkheim! Ele iniciou seus estudos na Escola Normal Superior de Paris. Lecionou sociologia de forma pioneira em Bordéus, na França. Em 1902, deu aulas na Universidade de Sorbonne, em Paris. A partir de então, reuniu um grupo de intelectuais que ficou conhecido como a escola francesa de sociologia. Dentre suas obras mais importantes, destacam-se:

- 1 - Da divisão do trabalho social;
 - 2 - As regras do método sociológico;
 - 3 - O suicídio;
 - 4 - Formas elementares da vida religiosa;
 - 5 - Educação e sociologia.
-

Só pelos títulos dá para notar que esses livros foram motivados pelos conflitos e problemas sociais do século XIX e início do século XX. Neles constam estudos que abrangem:

- ✓ Desde a emergência do indivíduo até origem da ordem social
- ✓ Desde a moral até estudo da religião
- ✓ Desde a economia até a divisão social do trabalho.

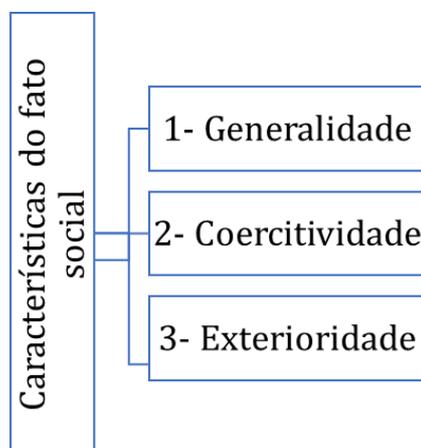
Pode-se dizer que, dentre essas obras, a de maior impacto para a construção da Sociologia como campo do conhecimento foi *As regras do método sociológico*. É nesse livro que Durkheim expõe boa parte dos conceitos que utiliza para construir suas análises.

Nesse sentido, em *As regras do método sociológico*, ao considerar que é social todo **evento que é geral**, isto é, aquela situação que se repete para a maioria dos indivíduos (genérica), Durkheim define o que é um **fato social**.



Fato social é a situação ou fenômeno social formado:

- Pela coerção social, porque é imposto aos indivíduos independentemente de sua vontade
 - Por ser exterior ao indivíduo, ou seja, por existir independentemente da existência do indivíduo
 - Por ser geral, ou seja, não ser um fato isolado e sim genérico a ponto de ocorrer com regularidade na sociedade.
-



A **coerção social** pode ser notada, por exemplo, na relação do indivíduo com a linguagem. Nós nascemos e já existe uma língua que nos é “imposta” socialmente, via hábitos culturais. Ou, ao indivíduo também lhe é imposto a condição de cidadão de determinada nacionalidade (membro de um país) e, portanto, a naturalidade dele já é previamente definida seja por força do local em que nasce, das relações sanguíneas, seja pelas normas jurídicas que definem a naturalidade dos nascimentos em cada país.

Assim, ou há “sanções” espontâneas aos indivíduos, aquelas que fazem parte da cultura e dos costumes, ou há “sanções” legais, penais, impostas por normas jurídicas que exercem coerção regular sobre as pessoas.

Uma multa de trânsito, por exemplo, é uma **sanção legal**; já uma repressão coletiva a um cidadão que se masturba dentro de vagões de trem é uma **sanção espontânea**, direta da sociedade, pois a conduta do tarado é vista como inadequada.

Certamente, você mesmo já passou por algum tipo de constrangimento coletivo. **Se isso ocorreu, provavelmente você estava diante de um fato social.** Sabe um momento que percebemos isso? Com nossas vestimentas. **A moda é um bom exemplo de fato social.** Você se sentiu deslocado por não estar com a vestimenta certa para tal ou qual ocasião? Ou, você já fez compra de roupa sem considerar o que os outros vestem ou as tendências do momento? Pois é, isso aí é um tipo de coerção social. Os mais radicais dizem “a ditadura da moda”.

Veja o que o próprio Durkheim diz sobre o aspecto da coerção dos fatos sociais:

(...) a coerção é menos violenta; mas não deixa de existir. Se não me submeto às convenções mundanas; se, ao me vestir, não levo em consideração os usos seguidos em meu país e na minha classe, o riso que provoço, o afastamento em que os outros me conservam, produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena propriamente dita.”³

Para Durkheim, **a educação cumpre um importante papel na adequação dos indivíduos às regras e costumes sociais.** A preocupação de Durkheim é com a **coesão social**, isto é, evitar que a sociedade se torne desorganizada.

³ Apud RODRIGUES, José Albertino (Org). Durkheim. São Paulo: Ed. Ática. 1981, p. 47.

No que diz respeito à **exterioridade dos fatos sociais**, trata-se dos elementos na sociedade que existem independentemente da vontade dos indivíduos. Quando você nasce, você vem ao mundo e já há inúmeras regras sociais em pleno vigor.

Por isso, essa característica dos fatos sociais é entendida como exterior ao indivíduo. Essa elaboração deriva da compreensão de Durkheim de que **a consciência coletiva se sobrepõe à individual**. Para ele, embora os indivíduos tenham suas próprias consciências, modos particulares de olharem e interpretarem o mundo, **dentro de cada grupo ou sociedade há formas padronizadas de conduta e de pensamento**.

Já a terceira característica, a **generalidade dos fatos sociais**, refere-se à regularidade com que determinados fenômenos e situações sociais existem. Um fato social não é algo isolado, único, uma exceção. Um dos principais casos estudados por Durkheim é o suicídio. O francês se pergunta: como o suicídio existe em diversas sociedades e em diversos países?



SETEMBRO AMARELO
Prevenção ao Suicídio

Interessante que o sociólogo francês foi o primeiro a pensar na regularidade e generalidade do suicídio como um fenômeno social. Independentemente do que leva ao suicídio, este ato ocorre com muitas pessoas, em muitas partes do mundo e, muitas vezes, independentemente de sua própria vontade. Por isso mesmo, surgiu a Campanha Setembro Amarelo, **uma campanha mundial de prevenção ao suicídio**. Se não fosse um fato social, se fosse algo isolado e único, não precisaríamos de uma Campanha MUNDIAL que mobiliza tantas pessoas, empresas e governos. **Sacaram o que é um fato social?**

Nesse sentido, o suicídio não seria algo próprio da vontade do sujeito, mas próprios de leis sociais, já que a taxa de suicídio é frequente, embora varie de acordo com a condição histórica.

Segundo Durkheim, o “suicídio varia inversamente com o grau de integração dos grupos sociais dos quais o indivíduo faz parte”⁴.

Por ser uma lei, ela é válida somente em condições específicas e determinada pelo grau de coesão social. Por exemplo, Durkheim concluiu que os índices de suicídio – em seu tempo – eram maiores em sociedades em que a fé religiosa prometia uma vida mais feliz após a morte.

⁴ Apud ABEL, Theodore. Os Fundamentos da Teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1972, p. 22.

#APRENDASEDIVERTINDO



O filme *Paradise Now* (2005) conta a história de dois amigos de infância recrutados como homens-bomba em meio ao conflito Israel x Palestina. A obra foi indicada ao Oscar de melhor longa-metragem estrangeiro, sendo o primeiro filme palestino a concorrer na premiação. Neste filme, além de ser possível perceber todo esse debate de Durkheim sobre o suicídio, o estereótipo da figura dos homens-bomba é desconstruído.

Para verificar essa característica da **generalidade**, a principal ferramenta da sociologia durkheimiana é a estatística. Nesse sentido, ao constatar que há frequência regular de determinado fato social, Durkheim conclui que **há uma natureza coletiva dos fatos sociais**.

Por isso, em razão da frequência de determinadas situações, é possível afirmar que há um **consenso social** e uma “vontade” coletiva para que os fatos sociais existam tal como eles se manifestam.

O homem que não saudou o nazismo



A foto, famosa mundialmente, registra o alemão August Landmesser. Ela foi feita no porto de Hamburgo, em 1936, em plena era nazista.

Dezenas de pessoas estavam reunidas para assistir ao lançamento de um navio militar. Landmesser ingressou no Partido Nazista em 1931, mas foi expulso em 1935, por se casar com uma judia chamada Irma Eckler. Com

ela, teve duas filhas e por isso foi preso, acusado de “desonrar a raça” ariana. Aos olhos nazistas esse tipo de atitude era uma anomalia.

Além disso, na imagem acima podemos notar as três características do **fato social**:

- ⇒ **coerção**, ou seja, todos tinham que fazer a saudação;
- ⇒ **exterioridade**, ou seja, o nazismo foi um fenômeno que foi apresentado às pessoas, ele não nasceu com as pessoas (pense em crianças de 0 a 5 anos nesse período), passou a determinar comportamentos;
- ⇒ **generalidade**, isto é, para os alemães havia regularidade em ser nazista. “Todo mundo era nazista”.

Agora, você poderia perguntar: Mas Profe, e o rapaz que não levantou o braço?



Bem, ele seria a anomalia ali no meio! 😊 Nesse caso, em algum momento, alguma instituição falhou no processo de socialização do indivíduo. As anomalias são tanto maiores quanto menor for a coesão social. Sacou?

Agora, veja um pouquinho de como a Unesp cobra assuntos correlatos na sua prova.

Questões comentadas da 1ª. Fase

Querida e queridos alunos,

Observe abaixo como a UNESP cobra a teoria das ciências sociais, nos dois casos abaixo, as teorias sociológicas, sem necessariamente mencionar o autor e seus conceitos específicos. Toda questão de Ciências Sociais demanda leitura e interpretação. Mas ATENTE-SE, as lentes que você de usar para fazer sua leitura são as da teoria própria a essa área do conhecimento. Seja “*safo*”, não abra mão de estudar a fundo. Ninguém passa em cursos tão concorridos “*acochambrando*” conhecimento. É a sua aprovação que está em jogo!

1. (Unesp 2018)

“O homem que agride mulher é aquele que levanta todo dia e sai para trabalhar. Frequenta grupos sociais corriqueiros, como reuniões de pais em escolas. Ele se veste e age de forma socialmente aceita. Só que, ao chegar em casa, comporta-se de forma violenta para manter a qualquer custo o posto de autoridade máxima”, declara a magistrada Teresa Cristina dos Santos. A juíza afirma que a violência contra a mulher é a única forma democrática de violência. Vítimas e agressores são encontrados em todos os segmentos da sociedade. Segundo pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, a despeito de a maioria ter entre 25 e 30 anos e baixa escolaridade, há agressores de todas as idades, condição financeira, nível de instrução e situação profissional. De acordo com a juíza Teresa Cristina, o enfrentamento da violência contra a mulher passa justamente por essa desmistificação de quem é o agressor. “Ao contrário dos crimes comuns,”.

(Adriana Nogueira. “Violência contra a mulher vem do homem comum e pode atingir qualquer uma”. www.uol.com.br, 26.09.2017. Adaptado.)

A partir do texto, a violência contra a mulher na sociedade brasileira

- a) tem como causa principal a má distribuição de renda que afeta as classes populares.
- b) é um fenômeno associado ao autoritarismo de regimes políticos de exceção.
- c) é consequência direta de comportamentos impulsivos de natureza patológica.
- d) é um problema decisivamente associado ao significado cultural da masculinidade.
- e) tem origem inata, não sendo condicionada por fatores culturais ou sociais.

Comentário

Veja que a argumentação da autora nos permite inferir que a violência contra a mulher é um fato social. Ele contém os 3 elementos que caracterizam um fato social:



1- É coercitivo. A cultura da sociedade é machista e impõe sobre o indivíduo esse papel violento, uma vez que ele é uma pessoa absolutamente comum, sem nenhum característica de patologia psicológica. Diz o texto: “Só que, ao chegar em casa, comporta-se de forma violenta para manter a qualquer custo o posto de autoridade máxima”

2- É geral, genérico, na medida em que qualquer mulher pode sofrer. Diz o texto: “vítimas e agressores são encontrados em todos os seguimentos sociais.

3- É exterior ao indivíduo, na medida em que é cultural, ele se manifesta independente da vontade individual de uma pessoa.

Agora, interpretando o texto, podemos concluir que a violência contra a mulher está mais associada a uma questão cultural das relações de gênero do que a algo inato ou patológico do indivíduo. Por isso, a única alternativa correta é a D.

Vejamos os erros nas demais alternativas:

a- A causa da violência contra a mulher não está na desigualdade social.

b- A causa da violência contra a mulher também não é política institucional, apesar de regimes de exceção serem violentos.

c- A causa da violência contra a mulher é SOCIAL, COLETIVA, portanto, cultural. Tipicamente um FATO SOCIAL.

d- Bingo, questão correta. É a imposição cultural de uma expressão identitário da masculinidade: um ser forte, violento e dominador.

e- Errado. Novamente, a autora do texto argumentou que a violência não é individual, mas social, coletiva e cultural.

Gabarito: D

2. (Unesp 2017)

Texto 1

O professor não se aproveitará da audiência cativa dos estudantes para promover os seus próprios interesses, opiniões ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito. O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

www.programaescolasempartido.org. Adaptado.

Texto 2

Ciências sempre incluem controvérsias, mesmo física e química. Se não ensinamos isso também, ensinamos errado. E o mesmo vale para história e sociologia – o professor precisa ensinar Karl Marx, mas também Adam Smith e Émile Durkheim. Mas o conhecimento que precisa ser passado é essencialmente científico – o que não inclui o criacionismo, que é uma teoria religiosa. Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores.



Renato Janine Ribeiro. <https://educacao.uol.com.br>, 21.07.2016. Adaptado.

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente que

a) ambos atribuem a mesma importância à fé religiosa e à ciência como fundamentos educativos.

b) ambos defendem o relativismo no campo dos valores morais, valorizando a aceitação das diferenças.

c) as duas abordagens valorizam a doutrinação ideológica do professor sobre o aluno no campo educativo.

d) o texto 1 assume uma posição moralmente conservadora, enquanto o texto 2 defende uma educação pluralista.

e) o texto 1 é contrário a preconceitos morais, enquanto o texto 2 denuncia o cientificismo na educação.

Comentário

Esse é o tipo de questão que chamei de “**definição de pontos de vista divergentes**”. Todo santo ano cai esse modelo de questão. Evidentemente, ele precisa de interpretação e mais uma vez digo: as lentes interpretativas devem ser teóricas.

Para Émile Durkheim, as instituições sociais, como a família, a igreja, a escola são responsáveis pela socialização dos indivíduos e, assim, garantir algum tipo de coesão social.

Dessa forma podemos inferir que o conteúdo veiculado por essas instituições podem constituir uma cultura geral. Justamente por isso constituem objeto de disputas entre grupos de interesses distintos.

Tendo essas elaborações teóricas como base, podemos passar a interpretação do texto:

Pode-se perceber, no texto 1, uma preocupação com uma posição moral que conserve as crenças e valores familiares em detrimento ao que pode vir a ser apresentado pela escola: “O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.” Ou seja, o texto 1 é exemplo de uma visão da escola como reprodutora de valores familiares, que pretendem conservar a sociedade de acordo com os próprios padrões.

O texto 2 apresenta uma visão de que as duas instituições, família e escola, sociais tem função distintas. A base do argumento do texto é durkheimiano, uma vez que o sociólogo francês afirma que a família tem o papel da socialização primária, já a escola tem a função da socialização secundária na qual o indivíduo contrapõe a sua educação primária e a amplia para o universo social e coletivo.

Assim, no texto 2, o autor defende a pluralidade no processo de socialização ao contrapor valores que podem se desenvolver em ambientes sociais distintos: “Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores.” Ou seja, estabelece a escola como um espaço de visões de mundo diferentes.

Portanto, a alternativa D é a única correta. Vejamos os erros nas demais alternativas:

- a- Os textos não convergem para falar de fé religiosa.
- b- O primeiro texto não defende o relativismo cultural no campo dos valores morais.
- c- Nenhum dos dois textos defende a doutrinação do professor sobre o aluno em qualquer área.
- d- Está corretíssima, por tudo o que já tratamos.
- e- Há uma inversão de inferência em relação à tese de cada texto.

Gabarito: D

Considerações finais: um Convite ao Desafio

Ninguém enfrenta uma longa batalha sem dar o primeiro passo. E ninguém vence a guerra sozinho. Por isso, para nós o desafio é construir sonhos, é colecionar nomes nas listas de aprovados e colocar no nosso coração a memória das batalhas que cada um enfrentou até chegar esse dia. Nós aceitamos esse desafio e convidamos você a fazer parte dele. Porque é a sua aprovação que está em jogo, Bixo!

Para finalizar esse nosso primeiro encontro, quero enfatizar alguns pontos muito importantes do nosso **Curso Intensivo de Ciências Sociais para o Vestibular da UNESP**.

- Livro Digital e Videoaulas COMPLETAS
- Material FOCADO no que CAI na PROVA
- Estruturado para o Vestibular e para as CARREIRAS ESPECÍFICAS
- QUESTÕES INTENSAMENTE COMENTADAS – e não apenas gabaritadas
- FÓRUM DE DÚVIDAS respondidas pela própria professora

• **Nossa metodologia** parte da **análise estatística da incidência dos conteúdos** para desenvolver a teoria com **foco nos assuntos mais cobrados**. As aulas dos **Livros Digitais** estão baseadas nos trabalhos dos principais pesquisadores de cada área.



Esse curso intensivo vai no alvo e prioriza o que realmente cai. Foi pensado para você estudar até o dia do Vestibular e ser uma ponte da 1ª. para a 2ª. Fase. Além disso, apresenta alguns desafios que você enfrentará nas questões dissertativas na 2ª. Fase.

Para facilitar a contextualização das teorias, temos que fazer sempre o **controle da temporalidade**. Para facilitar sua vida, **as datas ficam sempre grifadas em amarelo.**

- Faremos **muitas questões divididas em dois tipos de exercícios**:
 - as **questões necessárias**, algumas espalhadas ao longo do material e outras concentradas em uma lista de questões comentadas ao final da aula;
 - as **questões desafio**, as quais são propostas para puxar a sua capacidade de raciocínio e argumentação e escrita. São focadas nas questões dissertativas da **segunda fase da FUVEST**. Esse é um ponto específico para quem enfrenta história da reta final da aprovação.



Quero enfatizar que todas **as questões da lista são comentadas**. No comentário eu explico o conteúdo e mostro os macetes, os caminhos e as estratégias que **você precisa** fazer para chegar na resposta certa. **Ou seja, eu faço uma análise comentada e com estratégias de respostas para cada questão.**

Esse é o caminho para gabaritar o conteúdo e sair para o abraço 😊.

- Na composição do nosso curso temos **as videoaulas**. Dinâmicas e interativas, elas têm o **conteúdo completo que também consta nos Livros Digitais**, especialmente, naqueles assuntos mais espinhosos que quase todo mundo esquece na hora H. **Nas videoaulas dou dicas e macetes preciosos para você resolver as provas.**

- Há também o **Fórum de Dúvidas**, que é nosso **mecanismo de contato permanente**. Estaremos sempre perto! Além de o Fórum permitir que você tire dúvidas rapidamente, o curso EAD permite que você estude conforme suas necessidades e potencialidades. Aliás, essa é uma das principais vantagens do ensino EAD, pois quem monta o horário de estudos é você. Tem quem mande bem pela manhã, outros à tarde, e tem o estudante “super noturno”.

Esse é o diferencial da nossa proposta: fazer do seu jeito, **conforme as suas necessidades e com nossa orientação** por meio dos nossos materiais e videoaulas! O que importa é sua **APROVAÇÃO!** 😊

Por fim, **quero dizer que todo esse material está disponível para você degustar, BASTA entrar no nosso site e baixar. A Aula 00, o livro Digital e a videoaula estão disponíveis para você estudar.**

Aproveite e experimente essa aula demonstrativa. Depois dela, tenho certeza de que você vai ficar mais motivado ainda para estudar História e para se preparar conosco nesta caminhada.

Dedique-se durante alguns meses para ser aprovado em uma das melhores Universidades do mundo. Vale à pena!!! Aqui o bicho é a Coruja e, logo mais, você é quem vai virar “O BIXO!” Confia!!! Vem com a gente!!

Um beijo, um abraço apertado e um suspiro dobrado de amor sem fim!

Profe Alê Lopes 😊



@[profe.ale.lopes](https://www.instagram.com/profe.ale.lopes)



História e Sociologia Articuladas